

PRÁTICAS DE NAMORO EM LAGES NA DÉCADA DE 1970

Vanessa Aparecida MUNIZ*

Uma palavra pode compreender um ou mais conceitos por carregar em si significados tanto concretos quanto abstratos. Estes conceitos,

“[...] se nutrem também do conteúdo suposto, do contexto falado ou escrito e da situação social. Isso vale inicialmente para ambos, palavras e conceitos. O sentido de uma palavra pode ser determinado pelo seu uso. Um conceito, ao contrário, para poder ser um conceito, deve manter-se polissêmico. Embora o conceito também esteja associado à palavra, ele é mais do que uma palavra: uma palavra se torna um conceito se a totalidade das circunstâncias político-sociais e empíricas, nas quais e para as quais essa palavra é usada, se agrega a ela.” (KOSELLECK, 2006: 109).

O significado da palavra namoro no dicionário quer dizer: “**1** ato ou efeito de namorar. **2** Galanteio; corte” (MICHAELIS, 2008: 612). Portanto, esse verbo está ligado a ação, prática. Namorar é: “**1** Esforçar-se para conseguir o amor de. **2** Atrair, inspirar amor a. **3** Tornar-se enamorado; afeiçoar-se, apaixonar-se. **4** Desejar, possuir, cobiçar. **5** Fitar (alguma coisa) com afeto e/ou insistência [...]” (MICHAELIS, 2008: 612). E segundo esse mesmo dicionário, as variações desse verbo namorar transformado em adjetivo são: namanorador, namoradeira/o, namorada/o, namoricar, namorico, enamorada/o. Já que namoro está ligado a prática, esta é definida de forma comum em diferentes sociedades. Em espanhol a definição de namorar é noviar, salir con, tener novio, enamorar, cortejar. Em italiano é corteggiare, amareggiare. Em francês, **1** courtiser, fréquenter, faire la cour. **2** convoiter. **3** flirter. Em alemão, *évt*d eine Liebschaft haben, miteinander gehen, umwerben, pöussieren, flirten, lieben, verliebt sein in. E em inglês **1** to make love. **2** to desire ardently.¹ O brasileiro Roberto da Matta, ao escrever o prefácio do clássico livro ‘Regras de namoro à antiga’ de Thales de Azevedo conceitua a palavra namoro dizendo que, “Namorar (...) é crítico porque se trata de um mecanismo básico de transformação de estados sociais muito importantes, sobretudo nas sociedades

* Mestranda em História pela UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Licenciada e bacharel em História pela Facvest, Lages em 2006. Professora de História do ensino médio e fundamental da rede pública estadual de Santa Catarina.

tradicionais”(AZEVEDO, 1986). Portanto, namoro é uma palavra e torna-se um conceito quando associada a certas circunstâncias políticas, sociais, empíricas, históricas.

Neste particular, analiso essas circunstâncias, ou como diz Roberto da Matta, essa transformação de estado social chamada namoro, na década de 1970. Porque na década de 1970? Porque nesta década as relações afetivas como o namoro, se alteraram devido à chegada e/ou acesso de métodos contraceptivos como a pílula anticoncepcional que proporcionou as jovens solteiras à possibilidade, agora, de se relacionar sexualmente sem o risco de gravidez. Portanto, os finais dos anos 1960 e anos 1970,

“ [...] consolidavam uma desenvoltura erótica antes desconhecida [...] era o início do fim dos amores que tinham de parar no último estágio: “quero me casar virgem”! Deixa-se para trás a “meia-irmã” aquela na qual as carícias sexuais acabavam “na portinha”. As mulheres começam a poder desobedecer às normas sociais, parentais e familiares”. (DEL PRIORE, 2006: 302).

Foi a chamada **revolução sexual** ou **liberação sexual** ocorrida nos grandes centros do mundo ocidental. Neste momento as mulheres passaram a reivindicar direito ao corpo, ao prazer, foi à chamada **segunda onda do feminismo**. Neste sentido, como nos mostra Joana Maria Pedro, o movimento feminista tem vivido algumas ondas,

“ [...] o feminismo de primeira onda teria se desenvolvido no final do século XIX e centrado na reivindicação dos direitos políticos – como o de votar e ser eleita -, nos direitos sociais e econômicos – como o de trabalho remunerado, estudo, propriedade, herança. O feminismo chamado de “segunda onda” surgiu depois da Segunda Guerra Mundial, e deu prioridade as lutas pelo direito ao corpo, ao prazer, e contra o patriarcado – entendido como o poder dos homens na subordinação das mulheres. Naquele momento, uma das palavras de ordem era: “o privado é político”. (PEDRO, 2005: 79).

É importante contextualizar que na década de 1970, o Brasil, estava em plena Ditadura Militar, que teve início em 31 de março de 1964, resultando no afastamento do Presidente da República João Goulart, assumindo o poder o militar Marechal Castelo Branco.

Tenho como objeto de estudo a cidade de Lages – SC, uma cidade que sempre teve uma forte tradição patriarcal, que desde o início do século XX muito influenciou

politicamente o Estado de Santa Catarina devido a tradicional família Ramos,² elegendo políticos lageanos como governadores. Foram eles: Felipe Schmidt de 1898 a 1902, Vidal Ramos de 1910 a 1914, novamente, Filipe Schmidt de 1914 a 1918, Aristiliano Ramos de 1933 a 1935, Nereu Ramos de 1935 a 1945, como interventor e Celso Ramos em 1961, cassado pelo golpe militar em 1964.³ Neste sentido, historicamente, Lages era vista como tendo uma sociedade tradicional, conservadora, Onde as pessoas ricas casavam-se entre elas. Esses casamentos eram merecedores até de notas no jornal: “ A viuva d. Maria de Castro Arruda, participa, às pessoas de suas relações, que contratou o casamento de sua filha Diva, com o senhor Sylvio Ramos”.⁴ (JORNAL: 1934). Já na década de 1970, a cidade de Lages passou por grandes mudanças, e uma delas decorre que sob a administração de grupos populares de esquerda ligados ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro), deu-se início ao declínio político da oligarquia Ramos até mesmo na política municipal. Juarez Furtado do partido do MDB governou a cidade de 1972 a 1976. Logo após assumiu Dirceu Carneiro, também do MDB de 1977 a 1982.

Na década de 1970 em Lages ocorreu outra importante mudança, um significativo aumento da população, que em três décadas dobrou o número de habitantes do município, no mesmo período deixou de ser uma cidade esmagadoramente rural para se tornar uma cidade predominantemente urbana. Ou seja, houve uma grande migração interna, na década de 1950 a população urbana era de 14.134 habitantes e a rural era de 59.897 habitantes, Já em 1970 a população rural era de 39.234 habitantes e a urbana, o expressivo número de, 89.494 habitantes. Em 1980 com 123.616 habitantes na área urbana e 31.677 na rural. Chegando a ser a maior cidade do Estado na década de 1960, a segunda na década de 1970, e a primeira cidade de Santa Catarina a chegar a 100 mil habitantes, na década de 1960 (SILVA, 1994:34).

Esse rápido aumento da população de Lages durante os meados século XX, ocorreu devido a necessidade de pessoas para trabalhar ou abrir negócios vindos da extração da madeira do pinheiro araucária, abundante na região. Lembra que até os anos 1920 o município sobrevivia do comércio pecuarista, já nas décadas de 1930 à 1960, além da pecuária, a indústria da madeira gerou riqueza na região, foi o chamado “Ciclo da Madeira”.⁵ Consequentemente, além de serrarias e madeireiras que apareciam por todos os lados, surgiram atividades paralelas como oficinas mecânicas, borracharias, fábricas de carrocerias, fábricas de móveis, etc. Aumentou o comércio local com bares,

armazéns, bancos, lojas, além de casas de prostituição. Assim, neste momento, Lages oferece um amplo mercado de trabalho atraindo pessoas de vários lugares (PIAZZA, 2001: 478).

Portanto, a partir da década de 1930 se estendendo até a 1960, Lages passou a receber levas de imigrantes, entre as mais significativas, 50 famílias libanesas, migrando de São Paulo, chegaram na década de 1950 ⁶ e, com maior expressão, imigrantes italianos provenientes do Rio Grande do Sul.

Em busca de novas e melhores oportunidades estes imigrantes chegaram a Lages para empregarem-se como operários nas madeiras e serrarias ou para abrirem seus próprios negócios, seja da exploração da madeira ou em outra atividade comercial. Os migrantes italianos vieram, principalmente, das cidades gauchas de Antônio Prado, Caxias do Sul, Vila Ipê, São Marcos, Vacaria, Guaporé e Ibirairas. Algumas das inúmeras famílias italianas que vieram cita-se: Ranzolin, Bampi, Bertuzzi, Cansian, Araldi, Mondadori, Battistella, Granzotto, Guidali, Golin, Baggio, Letti, Mazzochi, Melegari, Boscatto, Marin, Manfrói, Agostini, Mezzalira, Parizotto, Tortelli, Riscarolli, Miola, Thomazi, Chiocca, Valiatti, Tealdi, entre outras (PIAZZA, 2001: 479). Estes imigrantes trouxeram seus costumes e tradição introduziram outras relações culturais, afetivas, de trabalho e naturalmente também incorporaram os hábitos e a cultura serrana. Houve um sincretismo cultural, com relação ao idioma, gastronomia, religião, lazer. Além da contribuição dos descendentes de portugueses, paulistas, fundadores oficiais da ainda vila Nossa Senhora dos Prazeres das Lajens, antiga Lages, também dos descendentes de africanos, que foram trazidos para a vila já no final do século XVIII e que pela região permaneceram⁷, e também cablocos, bugres, descendentes de índios xoklengs que muito contribuíam para a formação da população da cidade.

Dos anos 1930 aos 1950, Lages viveu tempos de glória econômica, proveniente da indústria da madeira. As décadas de 1960/70 trouxeram,

“[...] grande prosperidade para a cidade de Lages e região. Bem servida de estradas e de energia elétrica (transmitida da usina termoeletrica Jorge Lacerda, de Tubarão), Lages desenvolveu-se [...] em 1970, somente a cidade de Lages possuía cinquenta e uma indústrias de madeira” (PEIXER, 2002: 170).

O “Ciclo da Madeira” além de provocar uma transformação no setor econômico atingiu também dimensões sociais e culturais da sociedade serrana. As estradas de rodagem, municipal e estadual, facilitaram o deslocamento de pessoas na região, desenvolvendo, conseqüentemente, os meios de comunicação. “[...] a estrada federal BR 116, já nos anos 40, era a principal via de escoamento da madeira” (PEIXER, 2001: 478).

Em 1973, durante a administração do prefeito Juarez Furtado do MDB, foi criado, junto a BR 116, um distrito industrial onde se deu a instalação de novas indústrias que diversificou o mercado. Já o ramo da madeira, nos anos posteriores, começou a declinar devido ao esgotamento dos pinheiros. Assim, aos poucos, madeireiras e serrarias foram desativadas. Em 1973 havia 115 empresas ligadas à madeira, em 1978 somente 55 e em 1988 restaram 40 (PEIXER, 2002: 485).

Com base no que já foi explanado, parto da afirmativa de que os anos 1970 é um período muito rico para tecer análises na pesquisa histórica e neste caso, numa cidade que viu a década despontar com opulência e a terminar em crise econômica. Ao receber, nos tempos aureos da economia, influências vindas “de fora”, Lages passou por grandes transformações na política, na economia, no aumento populacional, cultural, tudo isso em meio a divulgação de modismos como uso de drogas, bebidas alcoólicas, sexo livre (devido a chegada da pílula anticoncepcional), libertação da mente, rebeldia, cabelos compridos, calça Lee, festivais de música, rockn-roll encontrados nos cinemas, vida noturna, boates, discotecas, carros, velocidade. “Nas capitais e nos meios estudantis, os jovens vão escapando as malhas apertadas das redes familiares” (DEL PRIORE, 2006: 301). Os jovens queriam experimentar a vida, a moral sexual ficou mais flexível, surgiram novos comportamentos, novas expectativas.

Em meio a essas transformações, em Lages, na década de 1970, as relações afetivas, de gênero, alteraram-se, em especial as práticas de namoro, onde a pílula teve fundamental importância. No jornal da cidade de maior circulação, *Correio Lageano*⁸, um jornal escrito e lido pela elite e classe-média da cidade, foi publicado no dia 16 de abril de 1972 um artigo alertando que o uso da pílula anticoncepcional trazia problemas de saúde as mulheres:

*“ Pílula provoca doenças graves
Em saint Lorus, nos EUA, foi processada a empresa G.D. Searle, fabricante
dos anti-concepcionais “Ovulan”.
A espôsa do Sr. Alan Wienman, autor do processo, foi vitimada por graves
problemas de saúde, depois de ter tomado a referida pílula.
O medicamento provocou nela disturbios nervosos, a paralização parcial de
uma perna, dôres de cabeça e outras reações orgânicas.
Uma vez que a pílula contraria as leis da natureza, compreende-se que se
aplique às pessoas infratoras o conhecido ditado francês: “expulsai a lei
natural e ela voltará muitas vezes se manista em forma de vingança!”
Poder-se- ia acrescentar que sua volta á galope a galope”. (JORNAL
16/04/72)*

Ao publicizar no jornal que a pílula prejudica a saúde da mulher, que a pílula, como diz no anuncio, contraria a lei da natureza, as mulheres estão sendo disciplinadas e amendrontadas para não tomar e portanto, ‘se não querem engravidar não façam sexo!’ Por serem as mulheres que engravidam é investido nelas a tentativa de se evitar o sexo antes do casamento. Neste sentido, o jornal é um dos meios para isso, afinal, ele é uma das maneiras utilizadas, pela sociedade burguesa, para se controlar e estabelecer normas e comportamentos sociais produzindo sentidos e subjetividades, influenciando na formação de opinião, na instituição e veiculação de regras. Numa outra reportagem do jornal *Correio Lageano* do dia 27 de janeiro de 1970 a tentativa é de dificultar a compra de anticoncepcionais diz que: “estes só poderão ser adquiridos sob receita médica” (JORNAL, 27/10/1970).

Além do sexo antes do casamento, tentava-se evitar também o uso de drogas ilícitas. Nos jornais da década de 1970 há inúmeros artigos sobre problemas de jovens com drogas. Não se fala especificamente que em Lages há jovens que as usam, mas se fala muito sobre o assunto. No dia 12 de abril de 1970 no *Correio Lageano*, por exemplo é publicado um artigo intitulado ‘Ladrões de Vidas!’

*[...]mas a juventude deve reagir! Deve encarar o problema de frente, de cabeça erguida e sem complexo. Deve ser superior em vontade; e combater aquêles que a quer destruir. Destruição através de armas inescrupulosas. Peçonhetas!
Juventude: erga a cabeça e demonstre toda a pujança saudável da tua educação moral e virtuosa. Nega abrigo à êsses imorais que desejam a tua destruição. Denuncia o traficante de entorpecentes, que tenta penetrar na sociedade. Procura acabar de uma vez por todas com êstes “ladrões de vida” (JORNAL, 12/04/72).*

Existem vários outros artigos no jornal *Correio Lageano* todos alertando sobre o que consideram problemas de jovens com drogas. Por exemplo, nos dias 02, 03, 13 e 14 de outubro de 1971, em tempos de ditadura militar onde se responsabiliza os jovens de serem o futuro da nação, são publicados artigos sobre ‘O que todo jovem deve saber sobre Tóxico’. O do dia 13 fala sobre o uso da heroína,

O vício da heroína é quase impossível de deter. Os viciados ficam com tanto desejo que farão qualquer coisa para conseguir dinheiro, afim de comprar uma dose os viciados se tornam ladrões, vigaristas, prostitutas, assassinos e traficantes de drogas. [...] Aconselhamos aos jovens manterem-se longe de drogas proibidas. O Brasil precisará de todos amanhã (JORNAL, 13/10/1971).

Com relação a questões morais, em tempos de pornochanchada⁹, um dos gêneros mais vistos que fez grande sucesso na década de 1970, período em que Lages disponibilizava quatro salas de cinema, (Cine Marrocos, Marajoara, Avenida e Tamoio), a “zona do meretrício” sendo bem frequentada, a circulação, apesar da censura, de revistas pornográficas como “EleEla”, “STATUS” e “Revista do Homem”, as três maiores revistas dirigidas ao leitor masculino na década de 1970, fazia com que colonistas, como Ari Martendal, publicasse notas de indignação no jornal da cidade, ao que ele chama de *subversão dos valores morais, exagero moral*:

“[...] Além da subversão política, há uma ainda mais profunda em termos de personalidade: a subversão dos valores morais. Esta se faz presente na sociedade através de uma publicidade mal orientada, através da imprensa em geral, através de Programas de consumo de massa (cinemas, shows, etc...) através de uma literatura erótica e licenciosa através da prostituição e seus sequazes, através, enfim, dos costumes e hábitos decadentes. De forma alguma quero me arvorar em moralista puritano. Sou contra todo e qualquer exagero. E como estamos enfrentando um exagero, estou tomando uma posição” (JORNAL, 16/03/1972).

Os/as jovens de Lages na década de 1970 queriam se divertir, além é claro de pessoas menos jovens, tudo indica pela quantidade de eventos sociais na cidade, muitos deles com o intuito de valorizar a beleza feminina através de concursos de beleza como Miss brotinho, Miss Lages, soirées, bailes de debutantes, de carnaval, de São João, de primavera, de páscoa, dos calouros, do universitário, do papel, baile de fundação dos clubes, etc, além das dancenterias.

Com relação as danceterias, na década de 1970, se proliferou nos grandes centros uma espécie de modismo entre a maioria dos/as jovens, onde a ideia era sair pra dançar no sábado a noite, beber, se drogar, fazer sexo, isso era se divertir. O filme de grande sucesso *Embalos de sábado à noite*, lançado em 1977, representou o que era os anos 1970, além de consagrar a *disco*, lançada pelos/as norte americanos/as trata-se de um ritmo musical extremamente dançável, uma dança de quadrilha, com os ditos passinhos iguais em pistas iluminadas por jogos de luzes coloridas, ao som mecânico de Bee Gees, Donna Summer, Glória Gaynor, Diana Ross, entre outros/as lançou a moda de sapatos de salto também para homens, a moda do terno branco e camisas de poliéster, a calça boca-de-sino e transformou o ator-dançarino John Travolta num ícone. Mas, sobretudo, o filme representou a cultura jovem dos anos 1970. Nos extras, gravado em 2002, Larry Flink da Billboard Magazine diz que “as pessoas não estavam mais preocupadas com política, guerras, na década de 1970 as pessoas queriam fugir da realidade queriam um coquetel, uma roupa e sexo, só isso”. Na década de 1970 “saber dançar tornou-se o passaporte para o amor”(DEL PRIORE, 2006: 301).

Em Lages os/as jovens daçavam a *disco* no ‘Aero clube’, segundo o proprietário Sr. Valdir, a danceteria foi fundada em maio de 1971 atraindo desde então jovens da classe média para as pistas. Ainda hoje a danceteria funciona como uma espécie de “volta ao passado” através da festa, ocorrida numa média de um sábado por mês, a *Disco Night* que tem como objetivo atrair pessoas que dançaram a *disco* no ‘Aero’ na década de 1970.

Haviam outros espaços onde os/as jovens lageanos de classe média e média-alta saiam para dançar, se divertir, namorar, os clubes *1º de maio*, *Parque Verde* (retirado da cidade), *Five o’clock*, *O calabouço*, *Hippopotamus Club*. Alguns desses espaços de festas noturnas, de sociabilidades, práticas de namoro, se utilizavam de gírias, própria de uma cultura jovem surgidas nas décadas de 1960 e 1970,¹⁰ que apareciam em novelas, filmes, revistas, para atrair o público jovem. Um exemplo disso está ilustrado em anuncios do jornal *Correio Lageano* como o do dia 04 de agosto de 1972: “É Bicho! – A Boite HIPPOPOTAMUS está convidando sócios do Clube 14, Serrano e 1º de Julho, para aquela curtidão hoje à partir das 23:00 horas”. Ou o do dia 27 de setembro de 1972:

“Neste sábado, dia 30, não fique em casa. Vá até ao Hippotamus, lá você vai conhecer o melhor som do Estado, com super som estéreo, em colaboração com o POP DISCOS. Vai ser o maior barato. É isso aí amizade.

Hippopotamus nesta primavera, não deixará ninguém na pior, portanto estará programando muitas atrações, à altura do gosto dos inúmeros associados.

Hippopotamus para este sábado, está convidando todos seus associados, bem como sócios do Clube 14, Serrano e 1º de Julho”. (JORNAL, 27/09/72).

Através dos jornais dos anos 1970 de Lages percebe-se que o namoro é algo muito presente, as questões sentimentais do amor é bastante falado, geralmente ditando e chamando atenção a regras morais, de boa conduta, segundo a norma familiar burguesa. Na parte do Horóscopo, por exemplo, há um espaço dedicado exclusivamente as/aos solteiras/os:

CARNEIRO: (...) progressos no âmbito profissional, comercial, industrial. No lar tudo tranquilo, tudo calmo. SOLTEIROS: Excelente para o amor. AQUÁRIO: (...) Se não existe problemas financeiros pode viajar e passear com a família. Sosinho? Nunca! Usar o velho ditado: Cavalos Comedor – cabresto curto! Curto! No lar, dia festivo e com muitas alegrias. SOLTEIROS: Excelente fase para romances, sonhos, conquistas e algumas ilusões. PEIXES: (...) SOLTEIROS: Fase ligeiramente desfavorável para o amor (JORNAL, 20/05/72).

Se há uma parte no horóscopo, como mostra a citação acima, dedicada somente as/aos solteiras/os, é porque a sociedade se preocupava com esse assunto e porque havia um significativo número de solteiras/os que se interessavam em saber de seu futuro afetivo e portanto, tinha leitoras/es e interessadas/os. E mais, quem “deveria” ter interesse no futuro, nas questões relacionadas a romances, casamento, eram as/os solteiras/os.

Outro exemplo de como o namoro era importante para a sociedade de Lages na década de 1970 pode ser visualizado, por exemplo, através de colunas sociais do jornal como a “Deles & Delas” que no dia 17 de setembro de 1972 trazia, como era o estilo da coluna, pequenos comentários sobre a vida das/os jovens solteiras/os da sociedade:

*Ficaram um tempão de papo o Biba e a Alina.
Márcia e Osni continuam numa amarração muito do legal.
João (pé-de-ferro), visto de muitos papos pro lado da Mirtez.
Bem muita gente gosta de voltar pras velhas transas, talvez porque ache mais seguro...
Jane e Gordo novamente **transando**¹¹.*

Mara Brun parece que anda no mundo da lua. Tudo isso, por causa do Moacir.

A Suzana e o Melin depois de ficarem um tempão de bobera pro vai ou não vai, olhar daqui olhar dali, com grande ajuda da Goga se ajeitaram de novo.

A festa inteira Vanise e Suenon ficaram de mãos dadas, ninguém sacou a dêles. Bem, há quem diga que o silêncio diz tudo (JORNAL, 17/09/72).

Mais comentários sobre relações de gênero, de namoros, na coluna “Deles & Delas” dos dia 23 de julho de 1972 segue mais abaixo, mas antes chamo atenção que tanto na coluna acima quanto na a seguir pode-se perceber claramente o que se dizia na citação, inicial desse artigo, de Koselleck quando ele fala que “[...] o sentido de uma palavra é determinada pelo seu uso.” (KOSELLECK, 2006: 109). Portanto a palavra *trasando*, por exemplo, utilizada nas colunas, tem outro sentido hoje do que se tinha na década de 1970. Ao falar em transar com alguém nos dias atuais significa que você pretende ter relações sexuais com essa pessoa. Na década de 1970 falar em transar queria dizer que você combinava, se entendia, com a outra pessoa:

*“ [...]Eliziarinho e Cristina **transando**¹² muito na boite na quarta-feira.*

A Ângela estava a procura de par pra ir no Serrano, não sei se encontrou.

Uma semana de grandes decisões para Gilbrail e Alba.

Zé e a Fátima num tremendo engate. Tudo muito legal pro lado dos dois.

Salomão e Suzana fazendo enxoval e com data marcada. [...]” (JORNAL, 23/07/72).

Em se tratando de jovens que saiam para se divertir a noite, a censura do regime militar era rigorosa quanto aos menores de idade, quem eram considerados menores? Aqueles/las que tinham menos de 18 anos. Haja vista que isso era um problema para Lages pela nota a seguir do jornal *Correio Lageano* do dia 22 de setembro de 1972:

[...] serão fiscalizados os seguintes locais: mini-snookers, salões de bailes públicos, zona do meretrício e vias públicas. Hoje e amanhã a patrulha percorrerá êstes locais, retirando os menores e autuando o responsável do estabelecimento[...] (JORNAL, 22/09/72).

Para finalizar, minha tentativa aqui foi colocar que a década de 1970 assistiu à mudanças nas relações de namoro entre as pessoas, em especial aos jovens, aos solteiros. Neste sentido, as práticas de namoro se alteraram, houve uma maior flexibilidade com relação ao sexo entre jovens solteiros/as a partir da comercialização

da pílula anticoncepcional. Além de que as carícias ficaram mais profundas, mais maliciosas, o beijo de língua que antes era escandaloso, um atentado ao pudor e aos bons costumes passa a ser significar paixão. (DEL PRIORE, 2006: 302). Tudo isso era motivado através de um modismo que vinha “de fora”, através de filmes, revistas, rádio, novelas, fenômenos fruto do mundo moderno. “Por influência dos meios de comunicação e, sobretudo, da televisão, o vocabulário para dizer o amor passa a evitar eufemismos” (DEL PRIORE, 2006: 301). E mais, as mulheres não eram penalizadas por sentir e demonstrar prazer.

Eram tempos de mudanças? Sim, porém não se trata de uma mudança radical, foram algumas conquistas. Essas carícias, beijos de língua, sexo com o namorado, sim passava a ser mais aceito, todavia a garota que “se entregasse com facilidade” ainda era considerada uma mulher fácil, fútil, e muitas vezes chamada de “galinha”. O namoro, a sexualidade ainda estavam sob vigilância de instituições como igreja, escola, família.

Portanto, essa liberação de costumes alterou, em especial na questão sexual, as relações entre homens e mulheres, ou seja, as relações de Gênero, porque o gênero é “uma construção social, cultural e histórica, sempre relacional, definindo hierarquias, estratégias de poder, territórios e comportamentos para homens e mulheres” (SCOTT, 1990:14).

Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Thales de. **As regras do namoro à antiga**. São Paulo: Ática, 1986.
- COSTA, Licurgo. **O continente das Lagens: sua história e influência no sertão da terra firme**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.
- _____, **Clube 14 de Junho: oito décadas de uma vida gloriosa**. Florianópolis: UDESC, s/d.
- DEL PRIORE, Mary. **História do amor no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado; contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- MACFARLE, Muriel. **História do casamento e do amor**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
- MARCON, Frank. **Visibilidade e resistência negra em Lages**. Letras Contemporâneas, 2010.

NAZZARI, Muriel. **O desaparecimento do dote**: mulheres, família e mudança social em São Paulo, Brasil, 1600-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

NECKEL, Roselane. A “sexualidade e “vida a dois” nas revistas femininas e masculinas nos anos 1970”. **Caderno Espaço Feminino**, v. 17, n. 01, Jan/Jul. 2007.

PEDRO, Joana Maria. A experiência com contraceptivos no Brasil: Uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**, 2003.

_____(org.). **Práticas proibidas**: práticas costumeiras de aborto e infanticídio no século XX. Florianópolis: Cidade futura, 2003.

PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é contracultura**. 3ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEIXER, Zilma Isabel. **A cidade e seus tempos**: o processo de constituição do espaço urbano em Lages. Lages: Editora Uniplac, 2002.

PIAZZA, Walter (org.). **Italianos em Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 2001.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica: **Educação e realidade**. Vol. 20, no. 02. Porto Alegre, 1990.

SEVENKO, Nicolau (org.). **História da vida privada no Brasil 3 República**: da Belle époque à Era do Rádio. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

SILVA, Elizabeth Farias da. **O fracasso da oposição no poder**, Lages: 1972-1982. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.

Notas:

¹ <http://www.dicionarioweb.com.br/namorar.html>.

² A família Ramos dominou a vida política de Lages desde 1850 até 1972 (SILVA: 1994: 31).

³ Os governantes da família Ramos pertenciam politicamente ao PSD – Partido Social Democrata.

⁴ Jornal Ecos, Lages, maio de 1934.

⁵ Nos anos 1920 já havia a valorização da madeira vinda do pinheiro araucária, com o surgimento de serrarias e madeireiras em Lages. Mas o “Ciclo da Madeira” foi nos finais dos anos 1930 e anos 1940.

⁶ As famílias de libaneses vieram exclusivamente de São Paulo para abrirem comércio em Lages, principalmente no ramo de roupas e calçados.

⁷ “Em levantamento da população da vila, realizado em 1798, Lages contava com 218 brancos livres, contra 380 pessoas formadas por pretos livres e mulatos escravos” (MARCON, 2010: 26).

⁸ O Jornal Correio Lageano criado em 1939 pertencente até hoje da família Baggio.

⁹ Pornochanchada é um gênero do cinema brasileiro, comum na década de 1970. Surgiu em São Paulo, e contou com uma produção bem numerosa e comercial. Chamado assim por trazer alguns elementos dos filmes do gênero conhecido como chanchada e pela dose alta de erotismo que, em uma época de censura no Brasil, fazia com que fosse comparado ao gênero pornô, embora não houvesse, de fato, cenas de sexo explícito nos filmes.

¹⁰ Nos anos 1960 e 1970 surgiram gírias sob influência do movimento hippie como, por exemplo: bacana: legal, bonito; bicho: amigo; cafona: feio; barra: situação difícil; curtição: aproveitamento; curtir: aproveitar; dançou!: caiu!; maneiro: bom, ótimo; etc.

¹¹ A palavra transando é grifo meu.

¹² Idem.